

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F11-1	A3
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Mucugê
LOCALIDADE	Caraíbas
MUNICÍPIO / UF	Mucugê / Bahia

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÕES

2.2. EDIFICAÇÕES

2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-1	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Encontro de Sanfoneiros				IDENTIFICADO		1
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Final de maio ou início de junho	LUGAR	Sede da Associação Comunitária das Caraíbas			
DESCRIÇÃO	CERTO DIA, APRECIANDO O CONJUNTO DE VIOLEIROS DAS CARAÍBAS, FORMADO POR SR. ISABEL E SR. VENÍCIO, SR. EDUARDO VAREJÃO QUESTIONOU A SR. ISABEL, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DAS CARAÍBAS, SE ELE NÃO TERIA INTERESSE EM REALIZAR UM ENCONTRO QUE REUNISSE TODOS OS MÚSICOS DA REGIÃO, PRINCIPALMENTE OS VIOLEIROS E SANFONEIROS LOCAIS. ENTUSIASMADOS COM A IDÉIA, PASSARAM A VIABILIZAR TAL EVENTO. DE UM LADO, SR. EDUARDO PEDIU PATROCÍNIO DA GESTÃO DA PREFEITURA DAQUELA ÉPOCA, DE OUTRO O SR. ISABEL PASSOU A ELABORAR UMA LISTA NA QUAL CONSTAVA TODOS OS NOMES QUE PODERIAM SER INSERIDOS NA APRESENTAÇÃO, ALÉM DE INICIAR OS ENSAIOS COM O SEU COMPANHEIRO DE TOCADAS, O SR. VENÍCIO. SEMPRE NO PERÍODO QUE COMPREENDE O FINAL DO MÊS DE MAIO E O INÍCIO DE JUNHO, O MUNICÍPIO DE MUCUGÊ E SEU ENTORNO SE PREPARAM PARA O TÃO ESPERADO ENCONTRO DE SANFONEIROS DE CARAÍBAS, RECORRENTEMENTE INDICADO POR DIVERSOS MORADORES LOCAIS COMO BASTANTE REPRESENTATIVO. ESTE BEM CULTURAL COMEÇOU EM 2002, INCENTIVADO PELO SR. EDUARDO VAREJÃO, MORADOR DO MUNICÍPIO DESDE 1983, QUE NA ÉPOCA OCUPAVA O CARGO DE SECRETÁRIO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE DE MUCUGÊ. CARAÍBAS É UMA LOCALIDADE DA ZONA URBANA DE MUCUGÊ, DISTANTE CERCA DE 24 KM DA SEDE E POSSUI APROXIMADAMENTE TREZENTOS HABITANTES, DISTRIBUÍDOS EM SETENTA E CINCO CASAS. ESTAS CASAS ESTÃO LOCALIZADAS POR TODA ÁREA, ORA ISOLADAS, ORA AGLOMERADAS. SENDO O CENTRO DA LOCALIDADE, O LUGAR ONDE ESTÃO INSTALADOS A SEDE DA ASSOCIAÇÃO SUPRACITADA E O BAR LOCAL. A COMUNIDADE TEM COMO ATIVIDADE DE SUBSISTÊNCIA PRINCIPAL O CULTIVO DE ARROZ VERMELHO (F11-1 2), CAFÉ (F11-1 3), FEIJÃO E MANDIOCA, ALÉM DO EMPREGO COM CARTEIRA ASSINADA E TAMBÉM COM SERVIÇOS PRESTADOS DURANTE OS PERÍODOS DE COLHEITA DOS CULTIVOS EM GRANDE ESCALA, AMBOS NAS GRANDES FAZENDAS DE AGRICULTURA MECANIZADA. O ESCOAMENTO DOS PRODUTOS DA ROÇA E TAMBÉM O ACESSO AO SISTEMA DE SAÚDE EMERGENCIAL E DE EDUCAÇÃO A PARTIR DO SEGUNDO GRAU, SÃO REALIZADOS EM MUCUGÊ. APESAR DE NESSA LOCALIDADE NÃO MAIS TER A PRESENÇA MACIÇA DE MÚSICOS DE ANTES, PRINCIPALMENTE DE SANFONEIROS, AQUELES DA REGIÃO DO ENTORNO ESTÃO SEMPRE PRESENTES NA LOCALIDADE. RESIDENTE EM CARAÍBAS, O ÚNICO REPRESENTANTE DE TAL FORMA DE EXPRESSÃO NA CITADA LOCALIDADE É O SR. AGNALDO, COM 65 ANOS, QUE HÁ VINTE ANOS NÃO MAIS TOCA O INSTRUMENTO POR DECORRÊNCIA DE UM ACIDENTE QUE SOFREU E COM ISSO NÃO MAIS LEMBRA DE COMO MANUSEAR O CITADO INSTRUMENTO. SR. ZAZÁ, ANTIGO GARIMPEIRO (F11-3 25), 66 ANOS DE IDADE, É NATURAL DE MUCUGÊ E NUNCA SAIU DO MUNICÍPIO ATÉ ENTÃO. COMO SUA FAMÍLIA NÃO TINHA UMA CONDIÇÃO FINANCEIRA						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-1	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	RAZOÁVEL, SÓ FOI POSSÍVEL A AQUISIÇÃO DA PRIMEIRA SANFONA AOS 18 ANOS, QUANDO NO GARIMPO ELE E SEU GENITOR CONSEGUIRAM ACUMULAR RECURSO SUFICIENTE. SUA PRIMEIRA SANFONA ERA AQUELA DE OITO BAIXOS, POIS SEU PREÇO ERA INFERIOR AO DAS OUTRAS. NESSA ÉPOCA EM MUCUGÊ, OS SANFONEIROS POSSUÍAM APENAS A SANFONA DE OITO BAIXOS, SENDO CONSTANTEMENTE ENCONTRADOS, NA ÉPOCA DAS COMEMORAÇÕES DO SÃO JOÃO (F11-3 6), TOCANDO NAS RESIDÊNCIAS DOS MORADORES LOCAIS. DENTRE OS POUCOS SANFONEIROS QUE HABITAVAM A SEDE, EXISTIAM TRÊS DELES QUE FORAM CITADOS POR SR. ZAZÁ, MAS QUE JÁ FALECERAM. APRENDEU A TOCAR SANFONA QUANDO TINHA 19 ANOS. QUANDO COMPLETOU 20 ANOS DE IDADE E APÓS TER ACUMULADO UMA QUANTIDADE MAIOR DE RECURSO FINANCEIRO, SR. ZAZÁ ADQUIRIU A TÃO NOVA E SONHADA SANFONA DE OITENTA BAIXOS. ALÉM DE SABER TOCAR A SANFONA, SR. ZAZÁ TAMBÉM POSSUI DIVERSAS COMPOSIÇÕES QUE SÃO TOCADAS ATUALMENTE DURANTE SUAS APRESENTAÇÕES. PORÉM RELATA QUE ESTAS SÃO TOTALMENTE INSTRUMENTAIS, NÃO POSSUINDO LETRA. NAQUELE TEMPO SÓ ERA POSSÍVEL ENCONTRAR SANFONEIRO, QUE TOCASSE A SANFONA DE OITENTA BAIXOS, EM JUSSIAPE E EM GUINÉ. ESTES ERAM CONSTANTEMENTE SOLICITADOS A TOCAR NA SEDE DO MUNICÍPIO. DEPOIS QUE APRENDEU A TOCAR O CITADO INSTRUMENTO, SR. ZAZÁ PASSOU A SER DIVERSAS VEZES CONVIDADO A TOCAR NAS FESTAS PROMOVIDAS NO CLUBE LOCAL DURANTE OS MESMOS FESTEJOS ANTERIORMENTE CITADOS, ALÉM DE TAMBÉM TOCAR DURANTE AS CAMPANHAS POLÍTICAS. JÁ NESSE PERÍODO AS FESTAS ORGANIZADAS DENTRO DAS CASAS NÃO MAIS OCORRIAM. DEPOIS DE MUITOS ANOS, SR. ZAZÁ DEU DE PRESENTE AO FILHO MISAEL, UMA SANFONA. ESTE APRENDEU A MANUSEAR O TAL INSTRUMENTO COM O AUXÍLIO DE SEU GENITOR. QUANDO FINALMENTE MISAEL APRENDEU A TOCAR, SR. ZAZÁ PASSOU A SER SUBSTITUÍDO EM CONVITES PELO FILHO. SEGUNDO ELE: <i>“PORQUE É ASSIM AS COISA, QUANDO VAI SURGINDO OUTRO NOVO, O POVO SÓ CHAMA AQUELE PRA FAZER AS COISA”</i>. ELE ATRIBUI TAMBÉM ESSE FATO PELA FALTA DE HABILIDADE EM CANTAR. CONTUDO, ATUALMENTE, SR. ZAZÁ RELATA QUE ESTÁ SENDO NOVAMENTE SOLICITADO A TOCAR. DENTRE OS LOCAIS QUE ATUALMENTE PODE-SE ASSISTIR O SANFONEIRO SÃO: NO FORRÓ DO HOTEL ALPINA, NO TERNO DE REIS (F11-3 7), NAS RUAS DE MUCUGÊ DURANTE OS FESTEJOS DE SÃO JOÃO E TAMBÉM DURANTE AS VÁRIAS VERSÕES DO ENCONTRO DE SANFONEIROS DE CARAÍBAS. SEGUNDO ELE, OS ÚNICOS SANFONEIROS PRESENTES NA REGIÃO, QUE RESIDEM NA SEDE DO MUNICÍPIO É ELE E SEU FILHO. PORTANTO ELE DIZ QUE EM GUINÉ SEMPRE HOUVE E AINDA CONTINUA OCORRENDO DIVERSOS SANFONEIROS, SEJA MAIS VELHO OU MAIS NOVO. SITUAÇÃO EVIDENTE PARA ELE ATUALMENTE EM TODA ÁREA DO MUNICÍPIO, DIFERENTE DO TEMPO QUE AINDA ERA JOVEM. NESSA ÉPOCA A OCORRÊNCIA DE SANFONEIROS ERA BASTANTE ESCASSA. ELE RELATA QUE NESSE PERÍODO O SANFONEIRO ERA ACOMPANHADO APENAS PELO PANDEIRO E NÃO ERA UTILIZADO O RECURSO VOCAL, A MÚSICA ERA BASICAMENTE INSTRUMENTAL, APESAR DE ALGUMAS PORTAREM LETRAS. APÓS O APARECIMENTO DO TRIO NORDESTINO, O VOCAL, A ZABUMBA E O TRIÂNGULO PASSARAM A SER INCORPORADOS NA APRESENTAÇÃO. MISAEL, 38 ANOS, NATURAL DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ E FILHO DE UM DOS MAIS ANTIGOS SANFONEIROS DO LOCAL, COMEÇOU A APRENDER A MANUSEAR O INSTRUMENTO QUANDO AINDA TINHA 10 ANOS DE IDADE, OBSERVANDO SEU GENITOR. APRENDEU INICIALMENTE A TOCAR NA SANFONA DE OITENTA BAIXOS, PRESENTEADA PELO SEU PAI. PORÉM AFIRMA QUE TEM CONHECIMENTO NA SANFONA DE
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-1	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	OITO BAIXOS E NA DE QUARENTA E OITO BAIXOS. EM TODAS ELAS ELE JÁ TOCOU, DIZENDO QUE A MAIS DIFÍCIL É AQUELA DE OITO BAIXOS, POIS SEGUNDO ELE “A SANFONA DE OITO BAIXO É UMA MATEMÁTICA, A GENTE FICA PERDIDO, ELA É IGUAL A VOCÊ FAZER UMA CONTA DE MULTIPLICAR”. QUANDO AINDA ESTAVA APRENDENDO A TOCAR O CITADO INSTRUMENTO, UM ANTIGO PROFESSOR DO COLÉGIO ESTADUAL HORÁCIO DE MATOS, EXIBIU O NOVO INSTRUMENTISTA PARA O MUNICÍPIO, TOCANDO JUNTAMENTE COM ELE PELAS RUAS DE MUCUGÊ, ACOMPANHANDO MISAEL COM UM PANDEIRO. O PROFESSOR SEMPRE FALAVA: “ISSO NÃO É PARA TODO MUNDO, É PRA QUEM TEM O DOM”. JÁ É DE MUITO TEMPO A PARTICIPAÇÃO DE MISAEL NOS EVENTOS EM MUCUGÊ. COMEÇOU QUANDO ELE TINHA 20 ANOS DE IDADE E FAZIA APRESENTAÇÕES TANTO NA SEDE DO MUNICÍPIO COMO NA ZONA RURAL, DURANTE O SÃO JOÃO E TAMBÉM EM CASAMENTOS. NESSA ÉPOCA ELE TOCAVA DURANTE TODA A NOITE. ATUALMENTE, POR DECORRÊNCIA DE UM PROBLEMA NA COLUNA CERVICAL, ATRIBUÍDA AO ANTIGO OFÍCIO DE CONFEÇÃO DE BLOCOS DE CIMENTO, JÁ NÃO PODE TOCAR COM MUITA FREQUÊNCIA. DURANTE ESTE MESMO PERÍODO DAS COMEMORAÇÕES DE SÃO JOÃO, MISAEL PARTICIPA DESDE A PRIMEIRA VERSÃO DO ENCONTRO DE SANFONEIROS DE CARAÍBAS. MISAEL ATUALMENTE NÃO TEM SALÁRIO FIXO E SOBREVIVE DO OFÍCIO DE SAPATEIRO E DA COMERCIALIZAÇÃO DE SALGADOS, PIPOCA E DOCES NA FRENTE DO COLÉGIO ESTADUAL HORÁCIO DE MATOS. PORÉM, DURANTE AS COMEMORAÇÕES DE SÃO JOÃO É O PERÍODO QUE ELE CONSEGUE ADQUIRIR MAIS RECURSO FINANCEIRO PARA SUA SOBREVIVÊNCIA. DURANTE ESTA FESTA MISAEL É FREQUENTEMENTE SOLICITADO A TOCAR TANTO NO PALCO PRINCIPAL DO EVENTO, COMO TAMBÉM EM OUTRAS CIRCUNSTÂNCIAS PELAS RUAS DO MUNICÍPIO, SENDO CONTRATADO PELA PREFEITURA MUNICIPAL EM TODAS ESSAS OCASIÕES. DURANTE O SÃO JOÃO, MISAEL COBRA EM TORNO DE R\$800,00 (OITOCENTOS REAIS) POR 2H DE SHOW. COM ESTE DINHEIRO, ELE COSTUMA APLICAR NA SUA CASA, ATRAVÉS DE INVESTIMENTOS EM MELHORIAS NA CITADA HABITAÇÃO, COMO TAMBÉM INVESTE NA COMPRA DE SALGADOS PARA SEREM POSTERIORMENTE REVENDIDOS NO COLÉGIO. OS SANFONEIROS E VIOLEIROS QUE COSTUMAM PARTICIPAR DO ENCONTRO DE SANFONEIROS VÊM DE: MUCUGÊ, CARAÍBAS, BARRA DA ESTIVA, CASCAVEL, PALMEIRAS, ABAÍRA, ITUAÇÚ, LIVRAMENTO, SEABRA, ENTRE OUTROS. PARA QUE OS MÚSICOS TIVESSEM CONHECIMENTO DE TAL EVENTO, OS ORGANIZADORES PASSARAM A DIVULGAR NA RÁDIO DE ITUAÇÚ, MUNICÍPIO VIZINHO A MUCUGÊ, A UMA DISTÂNCIA DE APROXIMADAMENTE 111 KM, O INÍCIO DAS INSCRIÇÕES. NOS PRIMEIROS EVENTOS O INÍCIO DESSAS INSCRIÇÕES ERA REALIZADO COM ANTECEDÊNCIA, CERCA DE UM MÊS ANTES DA REALIZAÇÃO DO EVENTO. INICIALMENTE ERAM INSCRITOS DE QUINZE A VINTE MÚSICOS, QUE NADA PAGAVAM PELA TAL INSCRIÇÃO. RECEBIAM AJUDA DE CUSTO PARA O DESLOCAMENTO ATÉ CARAÍBAS NO DIA DO EVENTO. OS QUE ESTAVAM MAIS DISTANTES RECEBIAM R\$100,00 (CEM REAIS) E OS MAIS PRÓXIMOS R\$50,00 (CINQUENTA REAIS). PORÉM, A INSCRIÇÃO TAMBÉM PODE SER EFETUADA DURANTE O EVENTO. SITUAÇÃO QUE ATUALMENTE OCORRE COM FREQUÊNCIA, SEGUNDO SR. ISRAEL, POR DECORRÊNCIA DA INSCRIÇÃO DE MÚSICOS EM EVENTOS ANTERIORES. O PRIMEIRO ANO DO EVENTO FOI UM SUCESSO, ATINGINDO UMA GRANDE QUANTIDADE DE TURISTAS QUE ESTAVAM PELA REGIÃO, ALÉM DA PRESENÇA MACIÇA DA POPULAÇÃO DA REGIÃO DA CHAPADA. ESTE ALCANCE SE DEU ATRAVÉS DA DIVULGAÇÃO PELA CITADA RÁDIO DE ITUAÇÚ, ALÉM DE
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-1	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	CARTAZES E DAQUELA DIVULGAÇÃO FEITA PELO SR. EDUARDO VAREJÃO ATRAVÉS DA <i>INTERNET</i> PARA ESTADOS COMO SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO. COM ISSO, NO ANO SEGUINTE DURANTE O II ENCONTRO DE SANFONEIROS DE CARAÍBAS, HOVE A PRESENÇA DA TV BAHIA REGISTRANDO O EVENTO SOB A REPORTAGEM DO SR. JOSÉ RAIMUNDO. NOS PRIMEIROS ANOS DO EVENTO, DO PRIMEIRO AO QUARTO, ELES CONTARAM COM A PARTICIPAÇÃO DE MÚSICOS ACOMPANHADOS DOS SEGUINTE INSTRUMENTOS: VIOLA, VIOLÃO, SANFONA, TRIÂNGULO, ZABUMBA E PANDEIRO. PORÉM, NO ANO 2007 ALÉM DESSES, FOI INCORPORADO TAMBÉM A APRESENTAÇÃO DE UM CANTOR CHAMADO RENAN MOREIRA, QUE UTILIZA OS TECLADOS COMO ACOMPANHAMENTO DA VOZ, MAS AINDA EM RITMO DE FORRÓ. SR. ISABEL RELATA ESSA INCORPORAÇÃO PELA NECESSIDADE DE ACOMPANHAR A TENDÊNCIA DESSE TIPO DE MÚSICA. SITUAÇÃO QUE AGRADOU PRINCIPALMENTE OS JOVENS DE CARAÍBAS E DO ENTORNO, QUE SÃO AQUELES QUE MAIS APRECIAM ESSE NOVO MODO DE FAZER MÚSICA EM RITMO DE FORRÓ. ENTÃO, DURANTE OS ANOS DE 2002, 2003, 2004 E 2005, FORAM REALIZADOS O TAL EVENTO SOB O PATROCÍNIO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCUGÊ, APOIO DA BAGISA E ORGANIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DAS CARAÍBAS, COM CERCA DE CINCO PESSOAS ENVOLVIDAS. SEMPRE COM O AUXÍLIO DO SR. EDUARDO VAREJÃO, QUE JÁ EM 2002, NÃO MAIS FAZIA PARTE DA EQUIPE QUE COMPUNHA A GESTÃO ADMINISTRATIVA LOCAL. DURANTE TODO ESSE TEMPO, O EVENTO CHEGOU A TER DE QUATRO A SEIS MIL PESSOAS, ENTRE ESPECTADORES, BARRAQUEIROS, MÚSICOS E SEUS ACOMPANHANTES. DURANTE ESTES PRIMEIROS ANOS, A ESTRUTURA EXTERNA, CONFECCIONADA COM O APOIO DA BAGISA, ERA MONTADA DE LONA. SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA, POIS COM A OCORRÊNCIA DA CHUVA TÍPICA NESTE PERÍODO, A ÁGUA ACUMULAVA GERANDO DESCONFORTO ENTRE AQUELES QUE ESTAVAM SE PROTEGENDO EMBAIXO DA CITADA COBERTURA, TENDO FREQUENTEMENTE QUE EMPURRAR A ÁGUA COM UMA VARA DE MADEIRA PARA QUE DERRAMASSE SEM MAIORES SURPRESAS. EM 2006, O SR. EDUARDO VAREJÃO, ATENTANDO AO FATO QUE EXISTIA UMA DEPENDÊNCIA DA COMUNIDADE DA PRESENÇA DELE PARA REALIZAÇÃO DO EVENTO, SE AFASTOU DE TAL, PARA QUE DESSA FORMA, A COMUNIDADE DAS CARAÍBAS PUDESSE EFETIVAMENTE REALIZAR O EVENTO. CONTUDO, POR DECORRÊNCIA DESSE FATO, O EVENTO NESTE ANO NÃO FOI REALIZADO. EM 2007, CERTOS QUE NÃO PODERIAM CONTAR COM A COLABORAÇÃO DO SR. EDUARDO, A COMUNIDADE DAS CARAÍBAS, COMANDADOS PELO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO, TOMARAM A FRENTE DA ORGANIZAÇÃO E RESOLVERAM REATIVAR ESTE BEM CULTURAL. A PARTIR DESSE ANO, SR. ISABEL NOVAES, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE CARAÍBAS, TOMOU A FRENTE DA ORGANIZAÇÃO DE TAL EVENTO COM O AUXÍLIO DE DUAS PESSOAS, JUNTAMENTE AINDA COM O PATROCÍNIO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCUGÊ E O APOIO DA BAGISA. A PREFEITURA PATROCINA TODA A PARTE DE RECURSO FINANCEIRO QUE INCLUI A LIBERAÇÃO DE TRANSPORTE PARA AS PESSOAS DE MUCUGÊ E DAS LOCALIDADES VIZINHAS QUE FAZEM PARTE DO MUNICÍPIO, OS TOLDOS, A ORNAMENTAÇÃO, A CONFECÇÃO DAS CAMISAS, O SOM E O CACHÊ DO APRESENTADOR DO EVENTO. A BAGISA FAZ A DOAÇÃO DE TODA MADEIRA PARA CONSTRUÇÃO DAS PAREDES LATERAIS E SEU TRANSPORTE. A MADEIRA UTILIZADA É DE EUCALIPTO (<i>EUCALIPTUS SP.</i>, PERTENCENTE A FAMÍLIA MYRTACEAE, QUE ABARCA CERCA DE 400 ESPÉCIES), RECORRENTEMENTE
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-1	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	CULTIVADA NAS FAZENDAS DE AGRICULTURA IRRIGADA QUE ESTÃO ESPALHADAS NA REGIÃO. A APRESENTAÇÃO DO EVENTO É REALIZADA PELO LOCUTOR DA RÁDIO DE ITUAÇÚ, O SR. PIRANI, LOCALMENTE CONHECIDO COMO PAPAGAIO DO SERTÃO. O ENCONTRO, DESDE A SUA PRIMEIRA VERSÃO, ACONTECE NA SEDE DA ASSOCIAÇÃO LOCAL COM A DISPOSIÇÃO DE DOIS ESPAÇOS. A PARTE POSTERIOR É FORRADA COM TELHA E CONSTRUÍDA DE CIMENTO E TIJOLO, OU SEJA, FAZ PARTE DA PRÓPRIA ESTRUTURA DA SEDE E A PRIMEIRA PARTE É COM TOLDOS DE LONA BRANCA, VAZADOS NAS LATERAIS E RODEADOS COM CERCA CONSTRUÍDA DE EUCALIPTO. NESTAS LATERAIS PERMANECEM DIVERSAS BARRACAS QUE COMERCIALIZAM BEBIDAS E COMIDAS. NO CENTRO ESTÃO ESPALHADAS AS MESAS OCUPADAS PELOS CLIENTES DE CADA BARRACA. NA PARTE POSTERIOR, ESTÁ O PALCO MONTADO NO FUNDO E NA FRENTE O SALÃO ABERTO PARA A DANÇA. AS PESSOAS SE DISTRIBUEM POR TODOS OS ESPAÇOS, SENDO MAIS CONCENTRADA NO SALÃO DE DANÇA, E COM DIVERSOS MÚSICOS NO PALCO SE APRESENTANDO. A PRIMEIRA PARTE TEM PREDOMINÂNCIA DAS AUTORIDADES LOCAIS COMO A PREFEITA DE MUCUGÊ, SECRETÁRIOS DA MESMA GESTÃO, ALÉM DE FUTUROS CANDIDATOS A PRÓXIMA ADMINISTRAÇÃO. JUNTAMENTE, OS GERENTES E FUNCIONÁRIOS DAS SUPRACITADAS FAZENDAS. ALÉM DE ALGUMAS PESSOAS DA ELITE DE MUCUGÊ E OUTROS CIDADÃOS DAS DIVERSAS LOCALIDADES E MUNICÍPIOS ESPALHADOS PELA REGIÃO. AS BARRACAS SÃO CONSTRUÍDAS COM MÃO-DE-OBRA LOCAL SENDO PAGOS ATRAVÉS DE DIÁRIA OU DE CAMISAS PARA PARTICIPAÇÃO GRATUITA NO EVENTO. OS VENDEDORES QUE AÍ SE INSTALAM VÊM DE LUGARES COMO: CARAÍBAS, MUCUGÊ, IBICOARA, BARRA DA ESTIVA E CASCAVEL. A OBRIGAÇÃO DESTES É O PAGAMENTO DE UMA TAXA A ORGANIZAÇÃO DO EVENTO. NESTAS SÃO COMERCIALIZADAS BEBIDAS ALCOÓLICAS COMO LICORES DE DIVERSOS SABORES E APERITIVOS COMO OS SALGADOS A BASE DE FRANGO E CARNE, ALÉM DO CONHECIDO GODÓ DE BANANA. A FESTA TEM INÍCIO MARCADO PARA AS 20H, PORÉM APENAS ÀS 23H O PRIMEIRO GRUPO FORMADO PASSA A TOCAR E CHAMAR OS DEMAIS QUE AINDA SE CONCENTRAM EXTERNAMENTE AO LOCAL DO EVENTO. NESSA PARTE ESTÃO CONCENTRADAS AS PESSOAS E AINDA TRÊS BARRACAS DE COMERCIALIZAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS, QUE NÃO SÃO DE OBRIGAÇÃO DO PATROCINADOR DO EVENTO. EM 2008, O VI ENCONTRO DE SANFONEIROS DAS CARAÍBAS, POR DECORRÊNCIA DA INDICAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCUGÊ E AINDA DO SR. EDUARDO VAREJÃO, NÃO HOUE A APRESENTAÇÃO DE MÚSICOS ACOMPANHADOS DE TECLADOS, POIS ASSIM DEIXARIAM DE PRESERVAR A TRADIÇÃO DO FORRÓ. PORÉM, APENAS COMO ÚLTIMA ATRAÇÃO A SE APRESENTAR, HOUE A CONTRATAÇÃO DO POMBINHO DE SEABRA, QUE SEGUNDO SR. ISRAEL, É UM SANFONEIRO PROFISSIONAL E NÃO TEM A QUESTÃO DO TECLADO ENVOLVIDO. PORTANTO, ESSE ANO SÓ HOUE A APRESENTAÇÃO DE MÚSICOS COM OS SEGUINTE INSTRUMENTOS: SANFONA DE OITO BAIXOS E DE OITENTA BAIXOS, ZABUMBA, TRIÂNGULO E PANDEIRO. APESAR DA INSCRIÇÃO DE TRÊS REPRESENTANTES COM VIOLA E VIOLÃO, NENHUM DESSES COMPARECERAM AO EVENTO. POR DECORRÊNCIA DA ALTA INCIDÊNCIA DE INSCRIÇÕES DE MÚSICOS NOS ANOS ANTERIORES E A DIFICULDADE DE ORGANIZAÇÃO DO TEMPO PARA A APRESENTAÇÃO DE CADA UM DELES, A ORGANIZAÇÃO DO EVENTO RESOLVEU RESTRINGIR TAL PROCESSO, PARA QUE DESSA FORMA FOSSE POSSÍVEL A
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-1	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	APRESENTAÇÃO DE TODOS OS INSCRITOS EM TEMPO HÁBIL. POR ISSO, NESTE ANO APENAS TREZE PESSOAS FORAM INSCRITAS DURANTE O CURTO PERÍODO EM QUE FOI PROMOVIDA. A ORGANIZAÇÃO DO EVENTO ACREDITA QUE A DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE ESPECTADORES NESTE ANO, MIL E QUINHENTAS PESSOAS APROXIMADAMENTE, FOI POR DECORRÊNCIA DA AUSÊNCIA DOS TECLADOS ENTRE OS INSTRUMENTOS E TAMBÉM A DIVULGAÇÃO QUE FOI INICIADA EM DATA BASTANTE PRÓXIMA AO DIA DE REALIZAÇÃO DO EVENTO, CERCA DE UMA SEMANA. NUNCA TIVERAM DATA PRÉ-ESTABELECIDO PARA ACONTECER. A ÚNICA CONSIDERAÇÃO ENVOLVIDA É POR CONTA DE TER QUE OCORRER NUM FINAL DE SEMANA E TAMBÉM COM PROXIMIDADE AS COMEMORAÇÕES DE SÃO JOÃO, JÁ QUE NESSA ÉPOCA O MUNICÍPIO RECEBE A VISITA DE UMA MAIOR QUANTIDADE DE TURISTAS. ALÉM DISSO, SR. ISRAEL CITA QUE O PERÍODO DE OCORRÊNCIA DO EVENTO TAMBÉM ESTÁ LIGADO AO DIA EM QUE OCORREU O LANÇAMENTO DA IDÉIA DO ENCONTRO. O CUSTO, COMO SUPRACITADO É MAIOR PARA O PATROCINADOR DO EVENTO, A PREFEITURA MUNICIPAL DE MUCUGÊ. EXCETUANDO A COLOCAÇÃO DAS CERCAS DE MADEIRA DE EUCALIPTO QUE É DISPONIBILIZADA PELA BAGISA, A ASSOCIAÇÃO NÃO TEM NENHUM CUSTO COM TAL EVENTO E É DE ACORDO ENTRE AS PARTES, QUE O LUCRO ADVINDO DA VENDA DOS INGRESSOS E DAS TAXAS PAGAS PELOS BARRAQUEIROS, É DE POSSE DA CITADA ASSOCIAÇÃO. PORÉM DESSE LUCRO DEVERÃO SER RETIRADOS OS CUSTOS DE MOVIMENTAÇÃO DAS PESSOAS DA ORGANIZAÇÃO. SEGUNDO SR. EDUARDO, A MAIOR IMPORTÂNCIA DESSE EVENTO SER UM ENCONTRO É A DESCONTRAÇÃO QUE SE ESTABELECE NO LOCAL. MÚSICOS EMPRESTAM SEUS INSTRUMENTOS AQUELES QUE NÃO TEM E TAMBÉM OCORRE A INCORPORAÇÃO DE CRIANÇAS DURANTE A APRESENTAÇÃO. ESTE TEXTO FOI BASEADO EM ENTREVISTAS COM SR. ZAZÁ, SR. MISAEL, SR. ISRAEL NOVAES E COM SR. EDUARDO VAREJÃO, ALÉM DE CONVERSAS INFORMAIS COM MORADORES LOCAIS. TODAS AS FAMÍLIAS AS QUAIS PERTENCEM AS ESPÉCIES CITADAS SÃO PROVENIENTES DE IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DE INICIALMENTE UMA COMPARAÇÃO DO NOME LOCAL DA ESPÉCIE CONCEDIDO PELOS INFORMANTES COM A FAMÍLIA A QUAL PERTENCE EM BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA O BRASIL (A1-77). APÓS ESSE PRIMEIRO PASSO CONCENTROU-SE NUMA SEGUNDA COMPARAÇÃO NA EXISTÊNCIA DESTAS FAMÍLIAS EM OUTRA BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA A VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ (A1-29). ALGUMAS ESPÉCIES ESTÃO CITADAS APENAS QUANTO AO SEU NOME UTILIZADO LOCALMENTE POR DECORRÊNCIA DA NÃO OBSERVÂNCIA DE SUA CITAÇÃO EM BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS (A1-29; A1-77), IMPOSSIBILITANDO ASSIM SUA IDENTIFICAÇÃO. SOLICITA-SE POSTERIOR COLETA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DE TAIS ESPÉCIES, CASO HAJA APROFUNDAMENTO DO CITADO BEM CULTURAL. AS REFERÊNCIAS UTILIZADAS EM TODAS AS IDENTIFICAÇÕES SE RESTRINGEM AS BIBLIOGRAFIAS UTILIZADAS: A1-77, A1-29 E A1-186.
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-1	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

REGISTROS	Espectadores concentrados no lado externo ao local da festa, antes de iniciar as apresentações em Caraíbas;	Nº	133
			134
	Espectadores concentrados no lado externo ao local da festa, antes de iniciar as apresentações em Caraíbas;		135
			136
	Primeiro salão dentro do local da festa, onde estão localizadas as barracas de comida e bebida e mesas para os consumidores;		137
			138
	Primeiro salão dentro do local da festa, onde estão localizadas as barracas de comida e bebida e mesas para os consumidores;		139
			140
	Primeiro salão dentro do local da festa, onde estão localizadas as barracas de comida e bebida e mesas para os consumidores;		141
			142
	Palco localizado na parte interna da associação, mostrando o apresentador do evento e alguns músicos se apresentando;		143
			144
	Sr. Zazá, sanfoneiro de Mucugê, se apresentando no palco instalado na parte interna da sede da associação durante o VI Encontro de Sanfoneiros;		145
			146
	Músico se apresentando no palco instalado na parte interna da sede da associação durante o VI Encontro de Sanfoneiros;		147
			148
	Músicos Sr. Zazá e Sr. Zezé e o apresentador Pirani, durante o VI Encontro de Sanfoneiros de Caraíbas;		149
			150
	Sr. Zazá, sanfoneiro de Mucugê, se apresentando no palco instalado na parte interna da sede da associação durante o VI Encontro de Sanfoneiros;		151
			152
	Sr. Zazá, sanfoneiro de Mucugê, se apresentando no palco instalado na parte interna da sede da associação durante o VI Encontro de Sanfoneiros;		153
			154
	Sr. Pirani, apresentador do VI Encontro de Sanfoneiros de Caraíbas;		155
	Sr. Misael, sanfoneiro de Mucugê, se apresentando no palco instalado na parte interna da sede da associação durante o VI Encontro de Sanfoneiros;		156
			157
	Músico se apresentando no palco instalado na parte interna da sede da associação durante o VI Encontro de Sanfoneiros;		158
			159
	Músico se apresentando no palco instalado na parte interna da sede da associação durante o VI Encontro de Sanfoneiros;		160
			161
	Sr. Misael, sanfoneiro de Mucugê, se apresentando no palco instalado na parte interna da sede da associação durante o VI Encontro de Sanfoneiros;		
	Sr. Misael, sanfoneiro de Mucugê, se apresentando no palco instalado na parte interna da sede da associação durante o VI Encontro de Sanfoneiros;		
	Músico se apresentando no palco instalado na parte interna da sede da associação durante o VI Encontro de Sanfoneiros;		
	Sr. Zazá, sanfoneiro de Mucugê, se apresentando no palco instalado na parte interna da sede da associação durante o VI Encontro de Sanfoneiros;		
	Sr. Zazá, sanfoneiro de Mucugê, se apresentando no palco instalado na parte interna da sede da associação durante o VI Encontro de		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-1	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	Sanfoneiros; Músico criança se apresentando no palco instalado na parte interna da sede da associação durante o VI Encontro de Sanfoneiros; Músico criança se apresentando no palco instalado na parte interna da sede da associação durante o VI Encontro de Sanfoneiros; Músico se apresentando no palco instalado na parte interna da sede da associação durante o VI Encontro de Sanfoneiros; Primeiro salão dentro do local da festa, onde estão localizadas as barracas de comida e bebida e mesas para os consumidores; Músicos crianças se apresentando no palco instalado na parte interna da sede da associação durante o VI Encontro de Sanfoneiros; Músicos se apresentando no palco instalado na parte interna da sede da associação durante o VI Encontro de Sanfoneiros;		
CONTATOS	Mizael Gomes da Silva; Mizael Davi Rocha da Silva; Eduardo Varejão Fonseca; Israel Santos Novais.	Nº	1 2 3 4

2.4. LUGAR**2.5. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-1	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Plantação e Beneficiamento de Arroz Vermelho				IDENTIFICADO		2	
					SIM	NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	Roças, Brejos e Residências				
DESCRIÇÃO	CARAÍBAS É UMA LOCALIDADE DA ZONA URBANA DE MUCUGÊ, DISTANTE CERCA DE 24 KM DA SEDE E POSSUI APROXIMADAMENTE TREZENTOS HABITANTES, DISTRIBUÍDOS EM SETENTA E CINCO CASAS. ESTAS CASAS ESTÃO LOCALIZADAS POR TODA ÁREA, ORA ISOLADAS, ORA AGLOMERADAS. SENDO O CENTRO DA LOCALIDADE, O LUGAR ONDE ESTÃO INSTALADOS A SEDE DA ASSOCIAÇÃO SUPRACITADA E O BAR LOCAL. O ACESSO AO SISTEMA DE SAÚDE EMERGENCIAL E DE EDUCAÇÃO A PARTIR DO SEGUNDO GRAU, É REALIZADO EM MUCUGÊ. A COMUNIDADE TEM COMO ATIVIDADE PRINCIPAL DE SUBSISTÊNCIA A AGRICULTURA, PRINCIPALMENTE O CULTIVO DO CAFÉ, ARROZ VERMELHO, FEIJÃO E MANDIOCA, ALÉM DO EMPREGO COM CARTEIRA ASSINADA E TAMBÉM EM SERVIÇOS PRESTADOS DURANTE OS PERÍODOS DE COLHEITA DOS CULTIVOS EM GRANDE ESCALA, AMBOS NAS GRANDES FAZENDAS DE AGRICULTURA MECANIZADA. ANTIGAMENTE, CERCA DE 50 A 100 ANOS ATRÁS, A COMUNIDADE VIVIA DA PLANTAÇÃO DE ARROZ VERMELHO (FAMÍLIA POACEAE, PORÉM NÃO FOI ENCONTRADA COMO UMA FAMÍLIA RECORRENTE NA REFERÊNCIA UTILIZADA). DEVIDO À ESCASSEZ DE CHUVA, AS PLANTAÇÕES ERAM REALIZADAS EM LOCAIS MAIS ÚMIDOS, OU SEJA, NO LUGAR CHAMADO POR SR. ISRAEL (PRESIDENTE DA SUPRACITADA ASSOCIAÇÃO), DE BAIXA OU BREJO. ESTE LOCAL ESTÁ SITUADO ENTRE A SERRA DO SINCORÁ E A RUA PRINCIPAL DA LOCALIDADE, ONDE ESTÃO SITUADAS AS CASAS DOS MORADORES. NESTE TEMPO, TODO ARROZ VERMELHO CONSUMIDO EM DETERMINADA RESIDÊNCIA, ERA PROVENIENTE DE PLANTIO PARTICULAR. E RECORRENTEMENTE, ENTRE 10H E 11H DA MANHÃ, ERA POSSÍVEL VISUALIZAR AS MULHERES PISANDO O ARROZ QUE SERIA CONSUMIDO NO ALMOÇO. ESTE ERA PISADO EM PILÃO E MÃO DE MADEIRA, DISPONÍVEIS EM TODAS AS CASAS DA REGIÃO. NESSA ÉPOCA A PLANTAÇÃO ERA EM UMA ÁREA DE APROXIMADAMENTE SEIS TAREFAS, ONDE CERCA DE SEIS FAMÍLIAS REPARTIAM O ESPAÇO, CADA UMA ZELANDO PELO SEU CULTIVO. FREQUENTEMENTE AS PESSOAS SE JUNTAVAM EM MUTIRÃO PARA TRABALHAR POR ETAPAS NOS PEDAÇOS DE TERRA DE CADA FAMÍLIA. FUNCIONAVA COMO UMA TROCA DE SERVIÇO, NÃO EXISTIA TROCA DE MOEDA E SIM DE TRABALHO. NESSAS SITUAÇÕES, AS CRIANÇAS ERAM SOLICITADAS A PERMANECEREM DURANTE TODO DIA EM TRÊS PERÍODOS DISTINTOS DO DESENVOLVIMENTO DO CULTIVO, COM A FINALIDADE DE ESPANTAR OS PÁSSAROS QUE POR VENTURA VIESSEM PARA A PLANTAÇÃO. ESSA ATIVIDADE ERA POSSÍVEL, JÁ QUE NÃO EXISTIA NENHUMA FORMA DE ENSINO CONVENCIONAL, OU SEJA, AS CRIANÇAS NÃO FREQUENTAVAM A ESCOLA. APENAS APRENDIAM A ESCREVER SEUS NOMES, AS CUSTAS DE UMA ANTIGA MORADORA QUE PASSAVA SEUS CONHECIMENTOS PARA A POPULAÇÃO DENTRO DE SUA RESIDÊNCIA. NESSA ÉPOCA PLANTAVA-SE MILHO, QUE DURANTE ESTA OPORTUNIDADE AS CRIANÇAS TIRAVAM PARA ASSAR DURANTE							

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-1	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	O TEMPO DE SERVIÇO. ENTÃO, ALI PERMANECIAM DURANTE TODO O DIA, TANGENDO OS PÁSSAROS, ASSANDO MILHO E BRINCANDO. O PLANTIO ERA REALIZADO UMA VEZ POR ANO, DURANTE OS MESES DE NOVEMBRO E DEZEMBRO, PARA SEREM COLHIDOS CERCA DE SEIS MESES APÓS O CITADO PLANTIO. OS CACHOS COM O RECURSO ERAM CORTADOS COM FACA E LANÇADOS EM COBERTORES (NESSA ÉPOCA NÃO ERA AINDA UTILIZADA AS LONAS). APÓS COLHIDOS ERAM AMARRADOS NO PRÓPRIO COBERTOR E LEVADOS PARA CASA. QUANDO CHEGADOS AO DESTINO, ERAM POSTOS EM TERREIROS PREVIAMENTE VARRIDOS PARA SEREM SOCADOS. POSTERIORMENTE ERAM COLOCADOS AO SOL PARA SECAR E DEPOIS LEVADOS AO PILÃO. TODO O PROCESSO REALIZADO COM ESTE CULTIVO ERA DESENVOLVIDO POR TODOS OS MEMBROS DA FAMÍLIA, INCLUSIVE AS CRIANÇAS, COMO SUPRACITADO. O INGRESSO DESTES A ESCOLA SÓ FOI POSSÍVEL A PARTIR DA DÉCADA DE 80. EXISTIAM DIVERSAS FORMAS DE PILAR ESTE RECURSO. UMA DELA É O PILÃO MANUAL, QUE TEM CAPACIDADE DE SOCAR UMA PEQUENA PORÇÃO POR VEZ DO RECURSO. ESTA ERA A FORMA MAIS UTILIZADA, INCLUSIVE ATÉ OS DIAS DE HOJE, QUANDO PARA CONSUMO. OUTRA FORMA ERA CONTRATAR DUAS PESSOAS PARA SOCAREM O ARROZ AO MESMO TEMPO TAMBÉM EM PILÃO MANUAL. OUTRA FORMA ERA O PILÃO D'ÁGUA. NESTE, ERA POSSÍVEL SOCAR UMA QUANTIDADE SEIS VEZES MAIOR QUE O PRIMEIRO CITADO, SEM SOFRER PREJUÍZO NAS MÃOS. ESTE TIPO DE PILÃO FUNCIONAVA COM A FORÇA DA ÁGUA QUE FAZIA MOVIMENTAR UMA RODA QUE ENTRAVA EM CONTATO COM AS SEIS MÃOS DO PILÃO E DESCIA SOBRE ESTE AO MESMO TEMPO. OUTRA FORMA TAMBÉM UTILIZADA ERA O PILÃO DE PÉ QUE CONSISTIA EM UMA ESTRUTURA TAMBÉM DE MADEIRA QUE EM UMA EXTREMIDADE ESTAVA A MÃO E NA OUTRA O LOCAL PARA ATIVAR COM O PÉ, FUNCIONAVA COMO UMA GANGORRA. AO DESCER O PÉ NO LOCAL, ELE FAZIA COM QUE A MÃO DESCESSE SOBRE O CITADO PILÃO. COM O MESMO BENEFÍCIO QUE O PILÃO D'ÁGUA, PORÉM EM MENOR PROPORÇÃO, SOCAVA UMA QUANTIDADE MAIOR DE ARROZ (CERCA DE TRÊS VEZES MAIORS QUE NO MANUAL) E NÃO CAUSAVA DANOS ÀS MÃOS DO EXECUTOR. OUTRA FERRAMENTA BASTANTE UTILIZADA NESTE PERÍODO ERA O VENTILADOR DE MADEIRA, TAMBÉM MOVIDO À FORÇA DA ÁGUA. ESTE ERA UTILIZADO PARA RETIRAR A CASCA ASSOCIADA AO ARROZ, APÓS O PROCESSO DE PISA. OU TAMBÉM UTILIZAVAM UMA PENEIRA CONFECCIONADA DE TAQUARA (FAMÍLIA GRAMINAE) E PALHA DE LICURI (<i>SYAGRUS CORONATA</i>, PERTENCENTE À FAMÍLIA ARECACEAE). COMO NESSE PERÍODO A QUANTIDADE DE ARROZ PRODUZIDO ERA MUITO ALTA, ERA RECORRENTE O USO DO PILÃO D'ÁGUA PARA SOCAR O CITADO RECURSO. PORÉM, DESTA FORMA, COMO ESTE NÃO ERA UMA FERRAMENTA QUE TODOS POSSUÍAM, ERA DE COSTUME A COBRANÇA PELO PROPRIETÁRIO DE UM QUINTO DO TOTAL DE ARROZ PILADO. A ÁGUA UTILIZADA PARA ESTE FIM ERA CANALIZADA DIRETO DA SERRA DO SINCORÁ PARA O LOCAL ONDE ERA REALIZADO O SERVIÇO. CONTUDO, DESDE A DÉCADA DE 90 A POPULAÇÃO DE CARAÍBAS FICOU IMPOSSIBILITADA DE CULTIVAR O ARROZ VERMELHO, POR DECORRÊNCIA DA PROIBIÇÃO DO IBAMA. O LOCAL ONDE ERA REALIZADO O PLANTIO DO ARROZ, DEVIDO A FALTA DE IRRIGAÇÃO, ERA NO BREJO, LOCAL PROIBIDO PELO IBAMA PARA UTILIZAÇÃO PARA AGRICULTURA. ESSA PROIBIÇÃO VEIO PELO FATO DE NESSE TIPO DE ATIVIDADE OCORRER COM FREQUÊNCIA O DESMATE E A QUEIMA, PROPICIANDO A SECA DE TAIS FONTES. COMO O ARROZ ERA UM CULTIVO QUE NECESSITAVA DE BASTANTE ÁGUA E A COMUNIDADE NÃO POSSUÍA UM SISTEMA DE IRRIGAÇÃO, ESSE TIPO DE CULTIVO FICOU IMPOSSIBILITADO, PROPICIANDO UMA
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-1	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	MAIOR ABERTURA AO CULTIVO DO CAFÉ. ESPÉCIE DE AMBIENTE MAIS SECO, QUE REQUISITA UMA QUANTIDADE BASTANTE INFERIOR DE ÁGUA PARA A SUA MANUTENÇÃO. POR DECORRÊNCIA DESTE FATO ASSOCIADO AINDA A AUSÊNCIA DE MAQUINÁRIO ADEQUADO PARA BENEFICIAMENTO DE ARROZ, ATUALMENTE SÃO POUCAS AS FAMÍLIAS QUE PLANTAM O TAL CULTIVO PARA COMERCIALIZAÇÃO. O PLANTIO É REALIZADO PARA COMERCIALIZAÇÃO APENAS POR SR. ISABEL, 42 ANOS, ATUAL PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DAS CARAÍBAS, POIS POSSUI UM SISTEMA DE IRRIGAÇÃO EM SUA PROPRIEDADE. POUCAS PESSOAS PLANTAM, EM TORNO DE MEIO HECTARE, APENAS PARA CONSUMO INTERNO FAMILIAR. SR. ISABEL, DURANTE A PRIMEIRA SAFRA QUE RETIROU DO PLANTIO DO ARROZ COLHEU CERCA DE 170 SACAS DE ARROZ NÃO BENEFICIADO. JÁ DURANTE O SEGUNDO ANO DE PLANTIO, COLHEU 130 SACAS. QUANDO NO TERCEIRO ANO DE PLANTIO, TOMOU A DECISÃO DE SUBSTITUIR O ARROZ VERMELHO PELO ARROZ BRANCO, RETORNANDO LOGO EM SEGUIDA PARA O PLANTIO ANTERIOR. POIS SEGUNDO ELE, A COMERCIALIZAÇÃO DO ARROZ BRANCO É BASTANTE INFERIOR DO QUE O ARROZ VERMELHO. ALÉM DA ESCASSEZ DE MERCADO, O VALOR DE REVENDA DA SACA DO VERMELHO É MAIOR QUE A DO ARROZ BRANCO. A SACA DO ARROZ VERMELHO É COMERCIALIZADA POR R\$100,00 (CEM REAIS), ENQUANTO O ARROZ BRANCO É COMERCIALIZADO POR R\$60,00 (SESSENTA REAIS). SEMPRE O VALOR DE REVENDA DO ARROZ VERMELHO FOI SUPERIOR AO DO ARROZ BRANCO. ATUALMENTE OS SERVIÇOS REALIZADOS NAS ATIVIDADES DE AGRICULTURA ESTÃO MAIS FACILITADOS, DEVIDO A COMUNIDADE POSSUIR DIVERSAS FERRAMENTAS COMO PLANTADEIRAS, COLHEDEIRAS, ARADO E UM TRATOR. TODOS ESTES ANGARIADOS PELA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DAS CARAÍBAS, ATRAVÉS DA CAR, EM PROJETO ENVIADO PELO PROGRAMA PRODUIR. TODOS ESTES FATORES PODERIAM TER AUMENTADO A PRODUÇÃO DO RECURSO, PORÉM ANTERIORMENTE A ESTE FATO, O CULTIVO DO ARROZ JÁ TINHA SIDO SUBSTITUÍDO PELO CULTIVO DO CAFÉ (FAMÍLIA RUBIACEAE). CONTUDO, POR NÃO HAVER AINDA NENHUM CENTRO PARA BENEFICIAR O ARROZ NA LOCALIDADE, TODO AQUELE QUE É PRODUZIDO NA ÁREA É BENEFICIADO EM IBICOARA, MUNICÍPIO LOCALIZADO A CERCA DE 38 KM DE CARAÍBAS. O TRANSPORTE PARA ISTO É CONTRATADO PARA ESTE FIM. O FRETE CUSTA EM TORNO DE R\$50,00 (CINQUENTA REAIS). JUNTO A ESTE CUSTO ASSOCIA-SE AQUELE DESTINADO AO PAGAMENTO DO BENEFICIAMENTO EM SI, OU SEJA, PARA CADA SACA DE ARROZ BENEFICIADO É PAGO 2 KG DO PRODUTO PARA O PROPRIETÁRIO DA BENEFICIADORA. OUTRA FORMA DE PAGAMENTO PODE SER EFETUADA, OU SEJA, R\$3,00 (TRÊS REAIS) POR CADA SACA DE ARROZ BENEFICIADO. AQUELES QUE PRODUZEM APENAS PARA CONSUMO TAMBÉM SÃO BENEFICIADOS COM A FACILIDADE DO BENEFICIAMENTO EM TAL MUNICÍPIO, POIS AQUELES QUE PRODUZEM PARA COMERCIALIZAÇÃO COSTUMAM LEVAR ESTA PARTE PARA SER BENEFICIADO CONJUNTAMENTE COM OS DELES, NÃO TENDO CUSTO ADICIONAL. ALGUMAS PESSOAS AINDA PERMANECEM PISANDO O ARROZ DE FORMA MAIS RUDIMENTAR, PORÉM É UMA ATIVIDADE BASTANTE ESCASSA NA LOCALIDADE. DIVERSOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE MUCUGÊ ADQUIREM A SACA DESTE PRODUTO E DISTRIBUEM EM SACOS DE 1 KG PARA SEREM COMERCIALIZADOS DURANTE TODO ANO. ALÉM DISSO, SR. ISABEL TAMBÉM COSTUMA COMERCIALIZAR SEU PRODUTO DENTRO DAS CARAÍBAS. ESTE RECURSO É ADQUIRIDO PELA POPULAÇÃO SEJA PARA CONSUMO OU ATÉ PARA COMERCIALIZAÇÃO NAS FEIRAS
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-1	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	SEMANAIS DOS MUNICÍPIOS DE MUCUGÊ E CASCAVEL (SITUADA A CERCA DE 20 KM). ESTE TEXTO FOI BASEADO EM ENTREVISTAS COM SR. ZAZÁ, SR. MISAEL, SR. ISABEL NOVAES E COM SR. EDUARDO VAREJÃO, ALÉM DE CONVERSAS INFORMAIS COM MORADORES LOCAIS. TODAS AS FAMÍLIAS AS QUAIS PERTENCEM AS ESPÉCIES CITADAS SÃO PROVENIENTES DE IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DE INICIALMENTE UMA COMPARAÇÃO DO NOME LOCAL DA ESPÉCIE CONCEDIDO PELOS INFORMANTES COM A FAMÍLIA A QUAL PERTENCE EM BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA O BRASIL (A1-77). APÓS ESSE PRIMEIRO PASSO CONCENTROU-SE NUMA SEGUNDA COMPARAÇÃO NA EXISTÊNCIA DESTAS FAMÍLIAS EM OUTRA BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA A VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ (A1-29). ALGUMAS ESPÉCIES ESTÃO CITADAS APENAS QUANTO AO SEU NOME UTILIZADO LOCALMENTE POR DECORRÊNCIA DA NÃO OBSERVÂNCIA DE SUA CITAÇÃO EM BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS (A1-29; A1-77), IMPOSSIBILITANDO ASSIM SUA IDENTIFICAÇÃO. SOLICITA-SE POSTERIOR COLETA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DE TAIS ESPÉCIES, CASO HAJA APROFUNDAMENTO DO CITADO BEM CULTURAL. AS REFERÊNCIAS UTILIZADAS EM TODAS AS IDENTIFICAÇÕES SE RESTRINGEM AS BIBLIOGRAFIAS UTILIZADAS: A1-77, A1-29 E A1-186.		
REGISTROS	Área de brejo situada entre a Serra do Sincorá e a localidade, onde se plantava arroz antigamente.	Nº	1833
CONTATOS	Isael Santos Novais.	Nº	4

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-1	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Plantação e Beneficiamento de Café				IDENTIFICADO		3
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR X						
CONDICÃO ATUAL	X VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	Roças			
DESCRIÇÃO	CARAÍBAS É UMA LOCALIDADE DA ZONA URBANA DE MUCUGÊ, DISTANTE CERCA DE 24 KM DA SEDE E POSSUI APROXIMADAMENTE TREZENTOS HABITANTES, DISTRIBUÍDOS EM SETENTA E CINCO CASAS. ESTAS CASAS ESTÃO LOCALIZADAS POR TODA ÁREA, ORA ISOLADAS, ORA AGLOMERADAS. SENDO O CENTRO DA LOCALIDADE, O LUGAR ONDE ESTÃO INSTALADOS A SEDE DA ASSOCIAÇÃO SUPRACITADA E O BAR LOCAL. O ACESSO AO SISTEMA DE SAÚDE EMERGENCIAL E DE EDUCAÇÃO A PARTIR DO SEGUNDO GRAU, É REALIZADO EM MUCUGÊ. A COMUNIDADE TEM COMO ATIVIDADE PRINCIPAL DE SUBSISTÊNCIA A AGRICULTURA, PRINCIPALMENTE O CULTIVO DO CAFÉ, ARROZ VERMELHO, FEIJÃO E MANDIOCA, ALÉM DO EMPREGO COM CARTEIRA ASSINADA E TAMBÉM EM SERVIÇOS PRESTADOS DURANTE OS PERÍODOS DE COLHEITA DOS CULTIVOS EM GRANDE ESCALA, AMBOS NAS GRANDES FAZENDAS DE AGRICULTURA MECANIZADA. ANTIGAMENTE, CERCA DE 50 A 100 ANOS ATRÁS, A COMUNIDADE VIVIA DA PLANTAÇÃO DE ARROZ VERMELHO. DEVIDO À ESCASSEZ DE CHUVA, AS PLANTAÇÕES ERAM REALIZADAS EM LOCAIS MAIS ÚMIDOS, OU SEJA, NO LUGAR CHAMADO POR SR. ISABEL (PRESIDENTE DA SUPRACITADA ASSOCIAÇÃO), DE BAIXA OU BREJO. ESTE LOCAL ESTÁ SITUADO ENTRE A SERRA DO SINCORÁ E A RUA PRINCIPAL DA LOCALIDADE, ONDE ESTÃO SITUADAS AS CASAS DOS MORADORES. DURANTE ESTE PERÍODO JÁ HAVIA A PLANTAÇÃO DO CAFÉ EM DIVERSAS ROÇAS DE PROPRIETÁRIOS DA LOCALIDADE, PORÉM ESTE ERA DAQUELA VARIEDADE CHAMADA DE CAFÉ NACIONAL (FAMÍLIA RUBIACEAE), QUE TINHA UMA FRACA PRODUTIVIDADE. ESTE ERA UTILIZADO APENAS PARA O CONSUMO, COM EXCEÇÃO DE QUANDO TINHA EXCEDENTE QUE ERA POSTO PARA COMERCIALIZAÇÃO. NESTA ÉPOCA O CAFÉ ERA PILADO DE FORMA ARTESANAL, EM PILÃO DE MADEIRA MANUAL OU AQUELE PILÃO DE PÉ. O PRIMEIRO ERA POSSÍVEL DE SER ENCONTRADO EM TODAS AS RESIDÊNCIAS DA LOCALIDADE, PORÉM O SEGUNDO, ERA RESTRITO APENAS A UM PROPRIETÁRIO. ESTE OFERECIA A CITADA FERRAMENTA SEM CUSTO PARA OS DEMAIS MORADORES. ESTE ÚLTIMO CONSISTIA EM UMA ESTRUTURA TAMBÉM DE MADEIRA QUE EM UMA EXTREMIDADE ESTAVA A MÃO E NA OUTRA O LOCAL PARA ATIVAR COM O PÉ, FUNCIONAVA COMO UMA GANGORRA. AO DESCER O PÉ NO LOCAL, ELE FAZIA COM QUE A MÃO DESCESSE SOBRE O CITADO PILÃO, PISANDO O CAFÉ EM UMA QUANTIDADE CERCA DE TRÊS VEZES MAIOR QUE O PILÃO MANUAL. CONTUDO, DESDE A DÉCADA DE 90 A POPULAÇÃO DE CARAÍBAS FICOU IMPOSSIBILITADA DE CULTIVAR O ARROZ VERMELHO, POR DECORRÊNCIA DA PROIBIÇÃO DO IBAMA. O LOCAL ONDE ERA REALIZADO O PLANTIO DO ARROZ, DEVIDO A FALTA DE IRRIGAÇÃO, ERA NO BREJO, LOCAL PROIBIDO PELO IBAMA PARA UTILIZAÇÃO PARA AGRICULTURA. ESSA PROIBIÇÃO VEIO PELO FATO DE NESSE TIPO DE ATIVIDADE OCORRER COM FREQUÊNCIA O DESMATE E A QUEIMA, PROPICIANDO A SECA DE TAIS FONTES. COMO O ARROZ ERA UM CULTIVO QUE NECESSITAVA DE BASTANTE ÁGUA E A COMUNIDADE NÃO						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-1	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	POSSUÍA UM SISTEMA DE IRRIGAÇÃO, ESSE TIPO DE CULTIVO FICOU IMPOSSIBILITADO, PROPICIANDO UMA MAIOR ABERTURA AO CULTIVO DO CAFÉ. ESPÉCIE DE AMBIENTE MAIS SECO, QUE REQUISITA UMA QUANTIDADE BASTANTE INFERIOR DE ÁGUA PARA A SUA MANUTENÇÃO. COM ISSO E JUNTAMENTE COM O APARECIMENTO DE NOVAS VARIEDADES DE CAFÉ COMO O CAFÉ CATUAÍ, CAFÉ CATUCAÍ E O CAFÉ MUNDO NOVO, ESTE TIPO DE CULTIVO FOI AMPLIADO SIGNIFICATIVAMENTE. INICIALMENTE O TRABALHO COM O CULTIVO DO CAFÉ ERA REALIZADO SOB A FORMA DE MEIA NA FAZENDA HORACINÓPOLIS. CONTUDO, APÓS A COMERCIALIZAÇÃO DE PARTE DESTA PROPRIEDADE PARA UM COMPRADOR PROVENIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, AS PESSOAS DA COMUNIDADE QUE ALI DESENVOLVIAM O PLANTIO FORAM INDENIZADAS. ESTA INDENIZAÇÃO FOI ANGARIADA SOB A FORMA DE PROPRIEDADE DE TERRA. CASA PESSOA RECEBEU 10 HA., PASSANDO A PARTIR DESTE MOMENTO A SEREM PROPRIETÁRIAS DE SUAS TERRAS. ESSE FATO LEVOU A UMA MAIOR ACELERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO CULTIVO DO CAFÉ. SEGUNDO ISABEL, 42 ANOS, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DAS CARAÍBAS, ESTA ACELERAÇÃO SE DEU POR DECORRÊNCIA DA CERTEZA DE CADA PROPRIETÁRIO NO INVESTIMENTO DE UMA TERRA QUE ERA DE SUA POSSE. ANTIGAMENTE O CAFÉ PODERIA SER BENEFICIADO TANTO EM CASA, MANUALMENTE, EM PILÃO DE MADEIRA E TORRADO EM FOGÃO À LENHA, OU ENTÃO NO PILÃO DE PÉ, CEDIDO PELO MORADOR LOCAL COMO SUPRACITADO. ATRAVÉS DO PROGRAMA PRODUIR, PELA CAR, A ASSOCIAÇÃO FOI CONGRATULADA COM A AQUISIÇÃO DE DIVERSOS EQUIPAMENTOS DE UMA BENEFICIADORA DE CAFÉ, TAIS COMO: TERREIRO SUSPENSO, DESPOLPADOR E TORRADOR. PORÉM ATUALMENTE NÃO ESTÃO SENDO UTILIZADOS PELA AUSÊNCIA DE UMA ESTRUTURA PARA ACONDICIONÁ-LOS. A CONSTRUÇÃO DESTA EDIFICAÇÃO ESTÁ SENDO PROCESSADA, OU SEJA, TODO O MATERIAL JÁ FOI ADQUIRIDO, RESTANDO APENAS INICIAR O SERVIÇO. SR. ISABEL ACREDITA QUE ATÉ O ANO 2009 ESTA ESTRUTURA ESTARÁ MONTADA. OS EQUIPAMENTOS ENCONTRAM-SE SUJEITOS A INTEMPÉRIE, POIS ESTÃO ACONDICIONADOS FORA DE UMA COBERTURA SATISFATÓRIA PARA TAL. CERCA DE APROXIMADAMENTE 30 ANOS ATRÁS, A FAZENDA HORACINÓPOLIS MONTOU UMA PEQUENA BENEFICIADORA DE CAFÉ. NESTE CASO É COBRADO PARA CADA PRODUTOR 2 KG DE CAFÉ POR CADA SACA BENEFICIADA. PORÉM, CADA AGRICULTOR É RESPONSÁVEL PELO BENEFICIAMENTO DO SEU RECURSO. ISTO ACONTECEU POR DECORRÊNCIA DO AUMENTO DA PRODUÇÃO, SENDO O MONTANTE DE CADA AGRICULTOR EXCESSIVO PARA SER ASSOCIADO A OUTRO AGRICULTOR DISTINTO PARA SER BENEFICIADO CONJUNTAMENTE. CONTUDO O CAFÉ NÃO É COMERCIALIZADO TORRADO. DESDE O MOMENTO QUE CHEGA À BENEFICIADORA ELE JÁ É COMERCIALIZADO, NORMALMENTE PARA COMPRADORES DE FEIRA DE SANTANA E VITÓRIA DA CONQUISTA. ATUALMENTE AINDA É POSSÍVEL OBSERVAR A TORRAÇÃO DE CAFÉ DENTRO DAS CASAS, DE FORMA ARTESANAL, PORÉM NESTE CASO SÓ É REALIZADO PARA O CONSUMO DOMÉSTICO. ESTA ATIVIDADE É FREQUENTE TANTO NAS CARAÍBAS, COMO NO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. SEGUNDO SR. ISABEL TODAS AS VARIEDADES DE CAFÉ SÃO CULTIVADAS NÃO SÓ EM CARAÍBAS, MAS EM TODA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ. PORÉM, É RELATADO QUE O CAFÉ NACIONAL ESTÁ QUASE EXTINTO. ESTA VARIEDADE É AQUELA QUE FOI INICIALMENTE INTRODUZIDA EM TODO BRASIL, QUE ATINGE ATÉ CERCA DE 4 M DE ALTURA E É MAIS RESISTENTE A LONGOS PERÍODOS DE SECA, PORÉM SUA PRODUTIVIDADE É BASTANTE INFERIOR AOS OUTROS, PRINCIPALMENTE A DO CAFÉ CATUAÍ VERMELHO,
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-1	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

	QUE PRODUZ A MAIOR QUANTIDADE DE FRUTOS DA ESPÉCIE. O CAFÉ É PLANTADO EM ÁREAS DE UM A DOIS HA. POR FAMÍLIA, SEJA NOS QUINTAIS DE CASA OU PRÓXIMOS ÀS RESIDÊNCIAS DOS SEUS PROPRIETÁRIOS. NESTE CASO, A PLANTAÇÃO É MAIS ACENTUADA NAS MARGENS DOS BREJOS OU MARGENS DO Córrego da Serra do Sincorá, dando à distância necessária a preservação da mata ciliar, cerca de 30 m. ATUALMENTE A SACA DO CAFÉ É COMERCIALIZADA PELO AGRICULTOR NA BENEFICIADORA A CERCA DE R\$200,00 (DUZENTOS REAIS) PARA O ATRAVESSADOR. ESTE REVENDE A CERCA DE R\$280,00 (DUZENTOS E OITENTA REAIS) A R\$300,00 (TREZENTOS REAIS) A SACA PARA A EMPRESA QUE TORRA E ENSACA O PRODUTO PARA SER REVENDIDO NOS CENTROS COMERCIAIS. O CAFÉ DE CARAÍBAS É COMERCIALIZADO POR ESTE PREÇO, POIS COMO É EXPOSTO AO SOL EM TERREIRO, SUA QUALIDADE DE REVENDA FICA INFERIOR A OUTROS QUE NÃO SÃO. COM O RECURSO ADVINDO DA COMERCIALIZAÇÃO DO CAFÉ, SR. ISABEL E OUTROS PRODUTORES DA LOCALIDADE, COSTUMAM DESTINÁ-LO A AQUISIÇÃO DE OUTROS BENS NECESSÁRIOS A MANUTENÇÃO DA FAMÍLIA COMO: ALIMENTOS (CARNE, AÇÚCAR, ÓLEO, ETC.), REMÉDIOS E VESTIMENTAS, ALÉM DE TAMBÉM SER USADO PARA INCREMENTAÇÃO NESTE MESMO CULTIVO COM A AQUISIÇÃO DE ADUBO E TAMBÉM PARA CONTRATAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA PARA AUXILIAR NOS SERVIÇOS DA ROÇA. ESTE TEXTO FOI BASEADO EM ENTREVISTAS COM SR. ZAZÁ, SR. MISAEL, SR. ISABEL NOVAES E COM SR. EDUARDO VAREJÃO, ALÉM DE CONVERSAS INFORMAIS COM MORADORES LOCAIS. TODAS AS FAMÍLIAS AS QUAIS PERTENCEM AS ESPÉCIES CITADAS SÃO PROVENIENTES DE IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DE INICIALMENTE UMA COMPARAÇÃO DO NOME LOCAL DA ESPÉCIE CONCEDIDO PELOS INFORMANTES COM A FAMÍLIA A QUAL PERTENCE EM BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA O BRASIL (A1-77). APÓS ESSE PRIMEIRO PASSO CONCENTROU-SE NUMA SEGUNDA COMPARAÇÃO NA EXISTÊNCIA DESTAS FAMÍLIAS EM OUTRA BIBLIOGRAFIA ADEQUADA PARA A VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MUCUGÊ (A1-29). ALGUMAS ESPÉCIES ESTÃO CITADAS APENAS QUANTO AO SEU NOME UTILIZADO LOCALMENTE POR DECORRÊNCIA DA NÃO OBSERVÂNCIA DE SUA CITAÇÃO EM BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS (A1-29; A1-77), IMPOSSIBILITANDO ASSIM SUA IDENTIFICAÇÃO. SOLICITA-SE POSTERIOR COLETA PARA IDENTIFICAÇÃO PRECISA DE TAIS ESPÉCIES, CASO HAJA APROFUNDAMENTO DO CITADO BEM CULTURAL. AS REFERÊNCIAS UTILIZADAS EM TODAS AS IDENTIFICAÇÕES SE RESTRINGEM AS BIBLIOGRAFIAS UTILIZADAS: A1-77, A1-29 E A1-186.
--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	--	--	--	--	F11-1	A3
---	----	----	----	----	--------------	-----------

REGISTROS	Terreiro particular para secagem de café;	Nº	1814
	Exemplos de indivíduos de café catuaí e café nacional;		1817
	Terreiro suspenso para secagem de café;		1821
	Máquinas paradas para beneficiamento de café;		1822
	Café Nacional;		1825
	Plantação de café no quintal;		1832
	D. Roxa torrando café no fogão à lenha na sua casa, localizada na Rua Dr. Rodrigues Lima;		1016
	D. Roxa;		1020
	Pilão utilizado por D. Roxa para pisar o café que foi torrado em sua casa;		1021
	D. Roxa, na cozinha de sua casa, localizada na Rua Dr. Rodrigues Lima, mostrando pote com café torrado e pilado por ela;		1024
	Pé de café cultivado por D. Roxa no quintal de sua casa, localizada na Rua Dr. Rodrigues Lima.		1025
CONTATOS	Isael Santos Novais.	Nº	4

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	LILANE SAMPAIO RÊGO, LEANDRO MAX PEIXOTO, EDSON MASCARENHAS, FÁBIO PEDRO BANDEIRA		
SUPERVISOR	FÁBIO PEDRO BANDEIRA		
PREENCHIDO POR	LILANE SAMPAIO RÊGO	DATA 20/08/2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	FÁBIO PEDRO BANDEIRA		